

Pobre menina rica

o homem e a fábula

Notícia com ironia

José Carlos Oliveira

Niterói, abril (Especial para *O Homem e a Fábula*) — Riquezas do subsolo brasileiro foram doadas a representantes do comunismo soviético; em retribuição, um Governador brasileiro foi condecorado, em pleno Palácio governamental, pelos mencionados enviados do Sr. Kruschchev.

Os russos Pavel e Adrian, espões do espaço (pois passaram várias horas olhando para todos os pontos do Globo, sem que ninguém pudesse esconder-se deles, tal era a altura em que se encontravam), receberam do Governador Badger Silveira dois quartzos ialinos do subsolo fluminense (e portanto brasileiro). Não cabendo em si de contente ante aquela dádiva de um pedaço do território nacional, Adrian imediatamente cingiu a lapela do Sr. Badger com um distintivo representando a nave espacial Vostok III.

Um menino que se encontrava no local, e que atende pelo nome de Badger Filho, começou a chorar porque também queria um escudo daqueles. Assim ficou clara a manobra dos moscovitas:

desejavam êles apossar-se, mediante hábil propaganda, da mente das criancinhas, nas quais desejam incutir os credos alienígenas que tanto mal vêm causando aos verdadeiros democratas etc. O menino Badger, com apenas cinco anos, passou assim a ostentar no peito aquêlê distintivo — e o pior é que demonstrava, na sua inconsciência infantil, verdadeiro agrado.

O mesmo Adrian ofereceu em seguida um retrato seu, autografado, ao garôto. Autografado — notem bem — em língua estrangeira!

Tudo isso se passou, há dias, na Capital do Estado do Rio, ante a flagrante conivência de nossas autoridades civis e militares, e com evidentes prejuízos para o nosso conceito de nação vinculada aos compromissos tradicionais do Ocidente, pois ninguém pode duvidar de que as agências telegráficas já estão transmitindo para o mundo inteiro os inusitados acontecimentos presenciados do outro lado da baía.



Caderno B





tem história para as pobres meninas ricas

Fotos de Evandro Teixeira

Não é bem um filme. É um *trailer*. Mas um dêesses que deixa perceber que, se a fita não é muito boa, pelo menos o fundo musical é daquele de a gente assobiar na rua.

Por enquanto, só há alguma coisa do primeiro ato. Narrado pelo Poeta, que, entretanto, não vai trabalhar na peça. A peça, no caso, é o primeiro musical do teatro brasileiro, *Pobre Menina Rica*, que ainda está sendo escrito por Vinícius de Moraes, o poeta, Carlos Lira, o menestrel, sob a inspiração de Nara Leão, a musa e a pobre menina rica.

Pobre Menina Rica é uma história tipicamente carioca, bem moderninha, tendo como tema exatamente isso: a pobre menina rica do Castelhinho, do Bob's e do Black, pobre menina sem carinho, que se enamora de

um mendigo-poeta que morava num terreno baldio nos fundos de seu apartamento bacana.

Diz o Poeta que ele quer mostrar às pobres meninas ricas que o amor não tem classe, que ele anda por aí, mesmo no coração de um mendigo. E parece que o Poeta conseguiu, já no *trailer*, o que ele queria. As pobres meninas ricas que vão vê-lo se sentem retratadas na figura de Nara e nas coisas simples e bonitas que Carlos Lira canta para ela.

Mas há a parte irreverente. A parte em que o Poeta descreve a principal cena de amor entre o mendigo-poeta e a pobre menina rica. Há quem ache graça, há quem goste, mas há, também, quem diga que a cena é gratuita e um pouco sobre a grossura.

O *trailer* está no Au Bon Gourmet, à uma da madrugada.

“Menininha

Cabeça de vento

Sem um pensamento...”

“Vai ter

tudo isso,

tudo isso

e o céu

também...”



“Sabe v. o que é o amor?

Não sabe, eu sei...”